

ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO ZONÓTICO

MAYRA ROCHA¹; FERNANDA DOMINGUES DUARTE²; CARLA BEATRIZ
ROCHA DA SILVA³; ANGELITA DOS REIS GOMES⁴; LUIZA DA GAMA
OSORIO⁵; RENATA OSORIO DE FARIA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – mayra.benji@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandadd1@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carlabrsil@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – angelitagomes@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas –

⁶Universidade Federal de Pelotas – renataosoriovet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subaguda ou crônica de implantação causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii* (BONIFAZ e TIRADO-SÁNCHEZ, 2017). É uma doença negligenciada e emergente entre seres humanos e animais, e constitui um grave problema de saúde pública, hoje é considerada uma epidemia zoonótica sem precedente no país.

Atualmente predomina a transmissão por gatos para outros animais ou para humanos, através de arranhões e mordidas, inoculando nos tecidos do hospedeiro o fungo na sua forma leveduriforme, mais virulenta e complexa para a ação do sistema imune (RODRIGUES et al., 2013; TELLÉZ et al., 2014; RODRIGUES et al., 2016; GREMIÃO et al., 2017).

O fato de humanos e animais conviverem estritamente em ambiente familiar facilita a infecção interespecie. Considera-se toda a população suscetível à infecção por *Sporothrix* spp., principalmente a de menor condição socioeconômica e sanitária (GREMIÃO et al., 2015; RODRIGUES et al., 2013). Esta população e médicos veterinários estão mais sujeitos, tanto pela proximidade estabelecida ou no exercício profissional, porém para a população em geral um dos principais fatores de risco é a falta de informação sobre o manejo e prevenção da doença. (PIRES, 2017).

Neste sentido, este trabalho relata uma sequência de fatos que ocorreram ao longo do tempo, e os obstáculos encontrados por uma cidadã em busca de diagnóstico e tratamento para a esporotricose. Fatos acompanhados pelos alunos de graduação, do grupo de esporotricose da Disciplina de Doenças Infecciosas e por alunos de pós-graduação e servidores do Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária – FAVET/UFPEL.

2. METODOLOGIA

O grupo de esporotricose é composto por docente da Disciplina de Doenças Infecciosas, técnicos administrativos e alunos de pós-graduação do Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária, e por alunos de graduação do sexto semestre cursando a referida disciplina do curso de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. O grupo tem como objetivo apresentar ao final do semestre um trabalho sobre esporotricose, para isso há o ensino mais aprofundado dessa micose e do seu agente, onde os alunos acompanham coletas de amostras, práticas envolvendo protocolos e diagnóstico laboratorial das amostras suspeitas encaminhadas, e quando possível o acompanhamento clínico e desfecho dos casos confirmados. Ainda, durante o decorrer da disciplina são

promovidas ações de extensão na comunidade envolvendo palestras e divulgação de conhecimento e informações sobre a esporotricose.

O acompanhamento do presente caso foi possível por se tratar da tia de uma das alunas do grupo de esporotricose. Mulher, 67 anos, moradora da zona urbana da cidade do Rio Grande, dona de casa e aposentada, sofreu arranhadura ao tentar fazer curativo na lesão de um felino de rua, macho, adulto, não castrado, apresentando lesão ulcerada na face, a arranhadura localizada na falange distal do indicador da mão esquerda.

A sequência de atendimentos pode ser visualizada na FIGURA 1. No dia 16 de abril de 2019, a mesma procurou atendimento médico na UBS próxima a sua residência, onde foi indicado o uso de Cefalexina (antibiótico) por 10 dias e Nimesulida (antiinflamatório) por cinco dias.

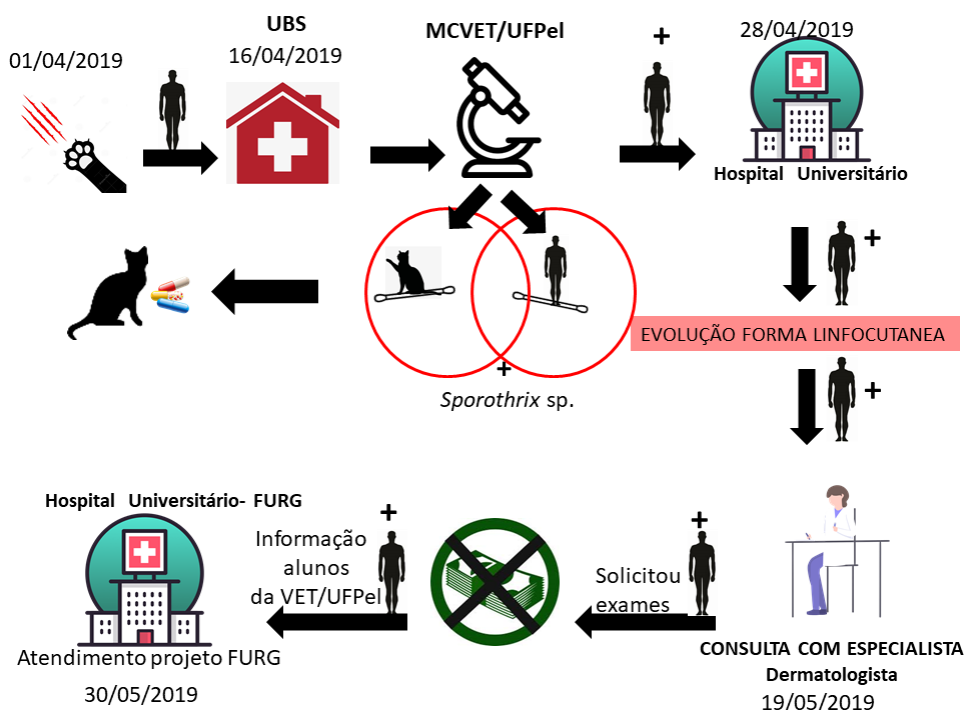


Figura 1. Sequência de atendimentos até o diagnóstico definitivo do humano.

Após a realização do tratamento indicado não houve melhora a mulher procurou novo atendimento no Hospital Universitário da região no dia 28 de abril de 2019, e por ter conversado com a sobrinha aluna do curso de veterinária, relatou ao médico que a lesão poderia ser esporotricose, em função do seu gato apresentar lesão e ela ter sido arranhada pelo mesmo. Nesse segundo atendimento o médico mostrou desconhecer a doença e sua prescrição foi para continuar com o uso de Cefalexina por mais sete dias, e utilizar Itraconazol (antifúngico) por 10 dias e fazer exames de sangue para acompanhamento.

No mesmo período, foi feita a coleta de amostra do felino, por médico veterinário acompanhado pelos alunos da disciplina, a título de prestação de auxílio também foi coletada amostra humana, esclarecendo que embora a amostra suspeita de esporotricose, tanto de animais como de humanos é processada de forma idêntica no laboratório, porém por se tratar de um laboratório veterinário a amostra de humano não obteria laudo, somente um resultado para auxiliar futuramente no encaminhamento do diagnóstico médico. Ambas as amostras resultaram em crescimento de *Sporothrix* spp.

Na sequência foi iniciado o tratamento do felino com Itraconazol de 100mg, até o presente momento, em setembro, o felino segue o tratamento, embora demonstre evidente melhora, com a lesão quase cicatrizada.

Já no caso humano, as lesões evoluíram para uma forma mais grave, a forma linfocutânea, disseminando-se para a cadeia linfática e formando lesões conhecidas como rosário esporotricótico, em função da paciente estar recebendo tratamento inadequado.

Posteriormente a obtenção do resultado laboratorial, a mulher em questão procurou um terceiro atendimento no dia 13 de maio de 2019, agora particular e com um especialista na área de dermatologia, este solicitando um novo exame de cultura fúngica, pesquisa de bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) e exame para leishmaniose, a prescrição foi de solução de Iodeto de Potássio (antifúngico) por no mínimo 30 dias, até o retorno com os exames.

Logo, foi constatado que a mesma não teria condições financeiras para realização dos exames solicitados, então procurando alternativas e através de conversas, informações, por parte de veterinários e estudantes do curso de medicina veterinária da UFPel, se descobriu que o Hospital Universitário de Rio Grande possui um projeto de esporotricose em humanos. Através dessas informações a mulher buscou por atendimento médico por meio desse projeto da Faculdade de medicina da Fundação Universidade de Rio Grande sendo então, realizado um novo atendimento médico e nova coleta e cultura no dia 27 de maio de 2019. Mesmo com o uso de Iodeto de Potássio o cultivo micológico obteve crescimento de *Sporothrix*, estabelecendo o resultado positivo para esporotricose e por fim, o tratamento adequado com a medicação e todo o acompanhamento de forma gratuita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Calvacante et. al. 2018, um problema de saúde pública vem se constituindo a partir da demora no diagnóstico e no tratamento, bem como o abandono dos animais doentes, contribuindo para a disseminação da doença entre os animais e influenciando diretamente no número de casos em seres humanos que vivem na mesma área geografia.

O que pode ser constatado neste relato de caso, onde o felino por ser erreante, possivelmente abandonado pelo tutor anterior, pode colaborar para o contágio de outros animais, a tentativa por parte da mulher em ajudar, realizando o manejo incorreto do animal, pela falta de informação da mesma e o longo caminho percorrido entre os atendimentos até o diagnóstico conclusivo. Ainda avalia-se que esse caso teve um desfecho favorável, muito em função de a mulher ter contato com uma estudante que estava justamente trabalhando nesse tema.

Diante deste cenário, sobre a falha no atendimento médico, pelo não conhecimento dos profissionais de saúde sobre a doença, ou sobre o que deve ser feito em uma situação suspeita ou pelo desconhecimento da doença que mesmo em constante crescimento ainda não é diagnosticada pelos profissionais, compreende-se a importância da saúde única, onde se tem a atuação integrada entre a Medicina Veterinária, a Medicina Humana e outros profissionais da saúde (CRMV 2013).

O CFMV fala que, em 2011 a Medicina Veterinária passou a fazer parte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), para atuar ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à saúde nos municípios brasileiros, mas pode-se evidenciar que a falta de políticas

públicas específicas, bem como medidas educativas a população, de investimentos no conhecimento e tratamentos da doença e do trabalho coletivo, levam às falhas da ideia de saúde única, prejudicando, assim, a saúde humana e animal.

Podendo também, avaliar o papel fundamental do médico veterinário no controle da esporotricose, onde este atua no diagnóstico e na clínica, prescreve o tratamento adequado aos animais doentes, deve fornecer ao proprietário informações, tanto sobre a doença, sobre os animais sadios para evitar que adquiram a infecção, como a melhor forma de manejo dos animais acometidos para evitar a contaminação de outros animais e seres humanos (PIRES, 2017).

4. CONCLUSÕES

Sabendo da importância da esporotricose na saúde pública, uma vez que pode afetar o homem, este trabalho evidencia a falha de abordagem e anamnese médica frente ao caso e negligência do poder público, a fim de controlar a ocorrência, cada vez mais crescente, desta enfermidade. Como também, a importância do médico veterinário, junto à saúde humana, para diagnosticar e evitar a epidemia desta doença.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONIFAZ, A.; TIRADO-SÁNCHEZ, A. Cutaneous Disseminated and Extracutaneous Sporotrichosis: Current Status of a Complex Disease. **Journal of Fungi**, v.3, n.1, p.6, 2017.

CAVALCANTI E. A. N. L. D. et.al. Esporotricose: Revisão. **Pubvet Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.12, n.11, a215, p.1-5, 2018.

CFMV. **Saúde única**. Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, 2013. Especiais: acessado em 13 de ago. 2019. Online. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/site/pagina/index/artigo/86/secao/8>

PIRES, C. Revisão de Literatura: Esporotricose Felina. **Revista de Educação Continuada Em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.15, n.1, p.16-23, 2017.

RODRIGUES A.M. HOOG G.S, CAMARGO Z.P. Emergence of pathogenicity in the *S. schenckii* complex. **Med Mycol**, v. 51, p.405-412, 2013.

RODRIGUES, A.M. et al. Phylogenetic analysis reveals a high prevalence of *Sporothrix brasiliensis* in feline sporotrichosis outbreaks. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v.55: p. 233-4, 2013.

RODRIGUES AM, HOOG G.S, CAMARGO Z.P. *Sporothrix* species causing outbreaks in animals and humans driven by animal-animal transmission. **PLoS Pathog**, v.12, n.7, 2016.